

'Querem que eu dê um tiro na cabeça?'

Inconformado com as críticas, Arruda pode deixar o Conselho de Ética

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. Mesmo tendo retomado suas atividades parlamentares na segunda-feira, o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) não consegue disfarçar o desespero diante da situação de seu mandato. Mais magro e ainda bastante tenso, Arruda tem evitado os contatos com a imprensa e reclama da perseguição sofrida desde que admitiu que teve acesso ao resultado da votação secreta que cassou o senador Luiz Estevão (PMDB-DF). Ele deu a entender que abrirá mão de sua vaga no Conselho de Ética, que o julgará pela sua participação na violação do painel do Senado. No seu lugar deverá ficar o suplente

Antero Paes de Barros (PSDB-MT), favorável à cassação.

— Eu vou manter a posição que tive até agora, mas não quero falar mais nada. Eu não matei, não roubei. Querem o que de mim? Que eu dê um tiro na cabeça? — reagiu ontem Arruda com lágrimas nos olhos.

Arruda não tem participado das reuniões do conselho

Nada impede, porém, que Arruda permaneça no Conselho de Ética e vote. Isso porque todos os membros titulares do conselho foram eleitos e não podem ser afastados por determinação de nenhum líder. O cargo no conselho é pessoal e não partidário. Mas desde que assu-

miu publicamente sua participação na violação do painel do Senado, Arruda nunca mais compareceu às reuniões do conselho, salvo na vez em que foi depor e no momento em participou da acareação junto com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e a ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges.

— Ninguém pode proibi-lo (Arruda) de votar. Ele é que deverá analisar se isso é ético ou não — explicou o líder do PT, José Eduardo Dutra.

Inconformado com a reação de seus colegas e da opinião pública diante da revelação de que está envolvido na violação do painel do Senado, Arruda tem repetido o mesmo argumento.

— Será que mereço o mesmo destino que uma pessoa que roubou R\$ 160 milhões do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo — perguntou Arruda numa referência ao senador cassado Luiz Estevão.

A defesa de Arruda deveria ficar pronta ontem à noite. Antes de encaminhá-la para o relator do Conselho de Ética, Saturnino Braga (PSB-RJ), ele pretendia discutir os últimos detalhes com seus advogados.

Arruda afirma que não merece ser cassado

Ele continua negando que possa vir a renunciar ao mandato para se livrar de um possível processo de cassação. Na sua avaliação, essa pena máxima não deveria ser aplicada para punir o seu erro. ■